

Política

COMISSÃO DO SENADO

Sem redução da maioria penal

Por 11 votos a oito, proposta que reduz de 18 para 16 anos a idade para punir adolescentes que praticarem crimes hediondos foi rejeitada

Christian do Nascimento
Duilo Victor

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado rejeitou, por 11 votos a 8, relatório do senador Ricardo Ferraço (PMDB) para a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 33/2012 do senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) que reduzia a maioria penal de 18 para 16 anos para adolescentes que praticarem crimes hediondos.

Entre os delitos classificados estão o homicídio qualificado, estupro e sequestro ou múltipla reincidência em lesão corporal grave ou roubo qualificado.

Mesmo com a derrota, os senadores Ricardo e Aloysio adiantaram que irão recolher assinaturas para driblar a decisão da comissão e levar a proposta diretamente para votação em plenário. Para isso, precisam recolher assinaturas de nove dos 81 senadores.

O senador Magno Malta (PR), integrante da CCJ, votou a favor da redução da maioria penal.

Já a senadora Ana Rita (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos, foi à sala da comissão defender posição contra o relatório de Ricardo.

O senador Aécio Neves (PSDB-MG), integrante da CCJ, não votou nessa matéria porque já havia deixado a reunião.

“Acho que houve uma incompreensão do alcance da minha proposta. O que estou propondo é que em casos excepcionais, como crimes hediondos e a prática recorrente de alguns delitos, um juiz da Infância possa aplicar a lei penal”, afirmou Aloysio.

“A sociedade brasileira não pode mais ficar refém de menores”, disse o senador Ricardo Ferraço.

PROTESTO

O líder do PSDB no Senado, Aloysio Nunes, foi chamado on-



FERNANDO RIBEIRO - 26/058/2010

MENORES INFRATORES escoltados: com rejeição, senador capixaba usará brecha para levar proposta ao plenário

tem de “fascista” ao defender na CCJ sua proposta para reduzir, em determinadas circunstâncias, a maioria penal para 16 anos.

Por ordem do presidente da CCJ, Vital do Rêgo (PMDB-PB), o autor da acusação, Gustavo Belisário, que estava na plateia, foi retirado da sala pela segurança do Senado.

“Fascista é você, é quem grita, quem interrompe”, rebateu o tucano. Pelo regimento interno do Senado é proibida a realização de manifestações nas comissões e no plenário.

OS NÚMEROS

9 assinaturas são necessárias para proposta ir ao plenário do Senado

2 senadores capixabas são a favor da PEC

O QUE ELES DIZEM

Recuperação

“Reduzir a maioria penal não reduz a criminalidade. Estaríamos levando para o sistema penal, já falido, crianças e adolescentes para deixá-los sem chance de recuperação”.

Ana Rita, senadora



Decisão sensata

“A comissão do Senado reagiu de maneira correta e sensata. Discutir redução é apenas evitar tratar de políticas para atender crianças e adolescentes. Precisamos de políticas para jovens.”

Perly Cipriano, subs. D. Humanos



Impunidade

“A proposta do senador Aloysio Nunes era apenas o primeiro degrau de uma longa escada que precisamos subir para acabar com a impunidade e diminuir a violência.”

Magno Malta, senador



Refém

“A sociedade brasileira não pode mais ficar refém de menores que, sob a proteção da lei, praticam os mais repugnantes crimes. O Direito Penal não se presta a proteger esses infratores.”

Ricardo Ferraço, senador



Superlotação

“A redução da maioria não resolve a violência do País, e aumenta a superlotação de cadeias. A solução é mexer no estatuto prevendo punição para crimes similares a hediondos.”

Sérgio Ricardo, pres. da Amages



Ressocialização

“Sou contrária a diminuir a idade penal. Assim você está transferindo um problema de internação para o presídio. O objetivo não é o cumprimento de pena, mas a ressocialização.”

Patrícia Neves, juíza da Infância



FALA, LEITOR!



MATHEUS TIBURTINO, 18, estudante

“Sou a favor da redução da maioria penal, mas esta não é a única solução. Outros pontos precisam ser tratados pelos políticos”



JONAS LUBE, 22, estudante

“A decisão é correta. Precisamos assegurar mais investimentos, inclusive na educação, antes de tratarmos desta questão”



PAULO SÉRGIO, 26, estudante

“O foco é discutir as melhorias na educação. E não reduzir a maioria penal para levar jovens às cadeias, que estão lotadas”